

## José Rodrigues Froes

---

O dr. VIRGILIO MARTINS DE MELLO FRANCO, em seu livro *Viagens pelo interior de Minas Geraes e Goyaz*, diz que a exploração de minas de ouro é que deu motivo á fundação de Paracatú, em 1744, sendo nomeado governador ou capitão-mór dellas o aventureiro portuguez José Rodrigues Froes. Mais tarde, porém, no artigo *Limites entre Minas e Goyaz* (*Revista do Archivo*, anno VI, pag. 541), escreve que Froes, pertencente a uma familia importante de S. Paulo, foi quem teve a honra da descoberta pelos annos de 1741.

PEREIRA DA SILVA nos *Varões illustres*; tom. II, pag. 183, diz: « Descobriu no anno de 1744 o guarda-mór José Rodrigues Froes, audaz sertanejo que vivia de procurar terrenos auríferos e diamantinos na capitania de Minas Geraes e Goyaz, umas riquissimas faisqueiras de ouro nas margens dos rios Paracatú, Abaeté e S. Francisco. »

Todas as chronicas e memorias, que podemos consultar, bem como a generalidade dos escriptores coloniaes, attribuem a Froes o descobrimento das minas de Paracatú, segundo o roteiro que obtivera, RODRIGO OCTAVIO, porém, no seu interessante trabalho *Felisherto Caldeira*, conciliando quanto possível a historia e a lenda, demonstra que os descobridores de taes jazidas foram os irmãos Felisherto, Conrado, Sebastião e Joaquim Caldeira Brant. E acrescenta; falando da *bandeira* que ali os surpreendeu:

« Grave era o problema a que Felisherto tinha de dar solução. O arranchamento que o viera affrontar no coração dos seus dominios, era o de uma bandeira que trazia grande numero de praças. O chefe, José Rodrigues Froes, era um destemido aventureiro, experimentado na travessia do sertão para caça do gentio selvagem ou busca do ouro recatado. Desta feita viera da Bahia e o fim da longa jornada era precisamente a exploração das grandes minas de ouro que os Caldeiras já estavam explorando e cuja existencia trazia assignalada em seu roteiro. Possuindo o original do precioso documento, Froes julgava-se no direito de se assenhorear do descoberto e negava obstinadamente a legitimidade com que os Caldeiras ali se tinham fixado. Exibido

o roteiro que o jesuita offerecera a Felisberto, verificou-se que era apenas uma copia do que possuia Rodrigues Froes, que, para explorar estas minas nelle indicadas, vinha fazendo longuissima viagem desde a cidade de S. Salvador ».

Estes factos se deram entre 1738 e 1741, pois, em 1744 Froes denunciou o grande descoberto ao governador Gomes Freire de Andrade (conde de Bobadella) e obteve a nomeação de guarda-mór, superintendente e distribuidor dos terrenos.

Apesar dos esforços que desde longa data hemos empregado em pesquisas e informações, não conseguimos até agora estudar detidamente este vulto, que tamanho destaque merece no quadro da historia de Minas. Apenas pudemos averiguar que Froes era paulista e descendente de uma nobre familia portugueza.

Na impossibilidade de fazer-lhe a biographia, vamos transcrever algumas notas relativas á sua familia, colhidas na *Nobiliarchia Paulistana*, de PEDRO TAQUES, na *Corographia Portugueza*, do padre ANTONIO DE CARVALHO, e noutras obras e informações particulares.

Estas notas genealógicas, lançadas embora sem coordenação, servirão de subsidio a quem quizer reconstruir a figura lendaria do guarda-mór de Paracatú.

## I

Diogo Lopes de Brito viveu em 1402, na villa de Coruche, diocese de Evora, Portugal, onde edificou a quinta do Lago, com o senhorio do lugar do Couço, e ahí foi commendador da ordem de Aviz. Era de familia mui esclarecida em nobreza e das principaes do reino, assim em antiguidade como em numero de casas e varões insignes que nelle floresceram. Casou com Helena Rodrigues Froes, filha de Fernão Rodrigues do Campo, senhor da villa da Erra, e desse matrimonio nasceram:

1—1. João Lopes de Brito.

1—2. Martim Lopes de Brito.

1—3. Francisco de Brito, que foi conego da Sé de Evora.

1—1. João Lopes de Brito serviu a el-rei d. Affonso V nas guerras com Castela, em companhia de seu tio Alvaro do Campo, e teve mercê de terras em 1475. Falleceu solteiro.

1—2. Martim Lopes de Brito, por morte deste seu irmão, foi senhor da casa de seu pae e seguiu as partes de d. Antonio, prior do Crato, pelo que andou muitos annos ausente. Casou com sua prima Leonarda Froes, filha de Alvaro do Campo e houve:

2—1. Diogo Lopes de Brito, fallecido solteiro.

2—2. Luiz Lopes Froes de Brito, casado com Joanna de Andrade, filha de Pedro de Andrade, veador da casa do infante d. Duarte; e houve:

3—1. Martim Lopes de Brito, sem geração.

3—2. Francisco de Brito, que foi para a Africa e faleceu em Malega, sem descendencia.

3—3. Fr. Rodrigo da Encarnação, franciscano.

3—4. Antonio Froes de Andrade, que foi senhor da casa de seu pae e fronteiro em Tanger, onde serviu tres annos, como capitão, nas guerras. Voltando ao reino e indo a Madrid, mandou-o d. Philippe IV por cabo de quatro embarcações a socorrer a cidade de Ceuta, atacada pelos Inglezes, em 1625. Casou com Catharina Freire, filha do comdr. Manuel de Andrade e Beatriz Freire, e teve:

4—1. Luiz de Brito Freire, fallecido solteiro.

4—2. Manoel Freire de Andrade, idem.

4—3. Maria Freire, casada com seu tio Luiz Correia, de quem houve: Christovam Correia Freire e João Correia, religioso de Santa Cruz, em Coimbra.

4—4. José Froes de Andrade, senhor de Couço e fidalgo da casa de d. João IV, a quem serviu nas fronteiras do Alemtejo em campanhas e, em 1650, nos navios que se aprestaram a pelear com a armada ingleza. Por patente de 15 de fevereiro de 1653 el-rei o encarregou do governo da praça de Castelo de Vide e das armas da comarca de Aviz, com mercê de uma commenda de Christo, feita a 30 de Março de 1664. Casou com Isabel Luiz de Castro, filha de Luiz Cotta Falcão, e segunda vez com Paula Magdalena de Moraes, filha de Manuel de Moraes Sapico. Sem geração.

4—5. Francisco de Brito Freire, natural de Coruche, que succedeu a seu irmão na casa de seu pae. Serviu no Alemtejo, na Beira, e nas conquistas da corôa, exercendo os cargos de commendador, conselheiro de guerra e almirante-general. Por ordem de 24 de maio de 1860 foi mandado conduzir a el-rei d. Affonso VI á Ilha Terceira, com o titulo de visconde e governador da villa. Não obedecendo a essa ordem, por fidelidade ao soberano que d. Pedro II desthorára, foi preso, privado de todos os postos, riscado do fóro de fidalgo da casa real e despojado de seus bens. Seu primo Manoel Freire de Andrade, sendo general do exercito da Beira, lhe deixou sua fazenda a fim de lh'a vincular ao morgado. Passou duas vezes ao Brasil, como almirante da armada portugueza, obrigando na primeira a que os Hollandezes deixassem o Brasil em 1654, e na segunda conduzindo para Lisboa 107 navios que carregavam nove milhões. Foi governador do Maranhão, de Pernambuco (26 de fevereiro de 1661 a 5 de março de 1664) e da praça de Jurumenha. Delle fazem honrosa menção o padre CARVALHO na *Corographia Portugueza*, MANUEL LUIZ na *Vida do príncipe Theodosio*, GIUSEPPE DE SANTA-TEREZA na *Istoria delle guerre del regno del Brasile*, SOUSA, na *Historia genealogica da casa real portugueza*, e FRANCISCO MANUEL, na *Epanaphora de varias historias*. Foi fidalgo mui discreto e erudito e escreveu a *Nova Lusitania ou historia da guerra brasilica*, publicada em Lisboa, em 1675, e a *Relação*

da viagem que fez ao Brasil a armada da Companhia em 1655, publicada em 1657. Morreu em Lisboa, a 8 de novembro de 1692, com mais de 70 annos de idade. Casou com Maria Mauricia de Menezes, filha do fidalgo Pedro Alvares Cabral e Leonor de Menezes, e desse casamento tiveram :

5—1. Antonio de Brito de Menezes, cavalheiro de grande estimação por seu brio e capacidade. Nomeado governador do Rio de Janeiro em 29 de abril de 1716, tomou posse a 27 de Junho de 1717, e ali faleceu em 1719, sendo sepultado na igreja dos jesuitas, conforme dispoz em testamento.

5—2. Josepha Gabriela de Brito, casada a 7 de fevereiro de 1720, com José Bernardo de Tavora, commendador de Santa Maria de Escalhão, filho de Miguel Carlos do Tavora (conde de São Vicente) e Maria Caetana Cunha.

2—3. Alvaro do Campo, que foi maltez.

2—4. Francisca das Chagas, freira.

2—5. Helena de Brito, freira em Odivelas.

## II

Gaspar Froes, irmão de Grimaneza Froes, que foi casada com o dr. Pedro Vaz de Castelo-Branco, viveu em Santarem (Portugal), pelos annos de 1540. Casou com Catharina de Lemos, e houve :

1—1. Gaspar Froes de Lemos, casado com Catharina Nobre, paes de :

2—1. Fr. Jeronymo da Paixão, religioso de S. Domingos, vigario geral na India e consultor do Santo Officio. Era natural de Pernes, villa de Alcanede, e foi assassinado pelos barbaros indianos.

2—2. Simão Froes de Lemos, casado com Andreza de Figueiredo, filha de Luiz Alvares Serrão e Isabel de Andrade, com tres filhos :

3—1. Gaspar Froes de Lemos.

3—2. Paula Froes de Lemos.

3—3. Brites Froes de Lemos.

3—1. Gaspar Froes de Lemos casou com Catharina Cerqueira de Avelar, filha de Philippe da Costa Ribeiro e Anna Cerqueira de Avelar, e teve :

4—1. Fr. Jeronymo da Paixão, religioso de S. Bernardo.

4—2. Balthazar Froes de Lemos, que se não casou, mas houve dois filhos bastardos :

5—1. Gonçalo Froes de Lemos, almoxarife e juiz dos feitos reais em Pernes, onde casou com Domingas Michaela de Affonseca, filha do capitão João Gonçalves de Affonseca e Andreza da Costa, e houve :

6—1. Ignacio Froes de Lemos, casado com Anna de Avelar Cerqueira, filha de Pedro Mendes e Maria Avelar de Cerqueira, com tres filhos :

7—1. Gaspar Froes de Lemos.

7—2. Luiz Froes de Lemos.

7—3. Maria de Avelar Cerqueira.

6—2. Simão Froes de Lemos, solteiro.

6—3. Andreza da Costa Froes, casada com Pedro Juzarte de Frias, filho de Sebastião Pereira de Frias e Antonia Vieira de Rezende, com dois filhos : Antonio e Brites.

3—2. Paula Froes de Lemos casou com Diogo Castelão Barata, e houve :

4—1. Luiz Froes Castelo-Branco, casado com Anna da Motta de Brito, e teve :

5—1. Marianna de Brito, freira em Semide.

5—2. Maria Ignez Castelão, idem.

5—3. Paula Froes de Figueiredo, casada com Vicente Caldeira de Brito, paes de :

6—1. Anna Luiza.

6—2. Catharina Antonia.

3—3. Brites Froes de Lemos casou com Antonio Serrão Soares, e houve :

4—1. Fr. Luiz de Lemos Serrão.

4—2. Isidro Froes de Andrade.

4—3. Andreza de Figueiredo Froes.

4—4. Joanna Froes de Andrade, casada com Antonio de Amorim paes de :

5—1. Maria Froes de Azevedo e Andrade, casada com Estevam de Araujo Freitas, e teve :

6—1. Antonio de Araujo Azevedo.

6—2. Maria Josepha de Azevedo.

6—3. Joanna Michaela de Azevedo.

5—2. Anna Maria de Araujo Froes, casada com Rodrigo de Sá e Mendonça, e houve :

6—1. Estevam de Sá e Mendonça.

6—2. Maria Froes de Mendonça.

6—3. Antonio.

6—4. Catharina.

## III

Em auto de fé, a 24 de julho de 1735, a inquisição de Lisboa condemnou a carcere e habito, por judaismo a Henrique Froes Moniz, de 38 annos de idade, christão novo, mineiro, solteiro, filho de Manoel Froes, homem de negocio, natural de Covilhã, bispado da Guarda, morador nas minas de Ouro-Preto.

## IV

Nos « documentos sobre a revolução pernambucana de 1817 », publicados na *Revista do Instituto Histórico Brasileiro*, vol. XXIX, vem uma relação dos réos perdoados, entre os quaes se acha Joaquim Rodrigues Froes, europeu, official do almoxarifado, que fôra preso após a batalha, dizendo ter ido ao sul obrigado pelo rebelde Domingos Martins.

## V

Pedro Rodrigues Froes, familiar do Santo Officio de Lisboa e uma das principaes pessoas de Mogy das Cruzes (S. Paulo), onde serviu por vezes honrosos cargos e, por patente de 13 de agosto de 1728, o posto de coronel dos auxiliares, possuiu uma fazenda no *caminho novo de Goyaz*, proximo á fazenda ou sesmaria do *Jacaré*, de Lourenço de Amorim Costa, no municipio de Paracatú, em 1737. Casou com Isabel Barbosa de Moraes, filha de João Martins Bonilha e Maria Correia de Moraes, falecida em Mogy das Cruzes a 20 de abril de 1742, deixando os seguintes filhos :

- 1-1. Maria Rodrigues Froes.
- 1-2. Antonio Rodrigues Froes.
- 1-3. Miguel Rodrigues Froes.
- 1-4. José Rodrigues Froes.
- 1-5. Salvador Rodrigues Froes.
- 1-6. Helena Rodrigues Froes.
- 1-7. João Rodrigues Froes.
- 1-8. Quiteria Rodrigues Froes.
- 1-9. Bento Rodrigues Froes.

1-1. Maria Rodrigues Froes casou em 1742 com Marcelino Correia de Mattos, capitão, filho de Marcelino Correia de Moraes e Maria da Cunha Caraça. Faleceu em 1793, com seis filhos :

- 2-1. José Marcelino Froes, casado em 1768 com Anna Maria Dias, filha de Ignacio Dias da Silva e Maria Bueno de Camargo.
- 2-2. Helena Rodrigues Froes, casada em 1763 com Manuel Pereira de Magalhães, filho do capitão Manuel Pereira de Magalhães e Rosa de Oliveira, e foram paes de :

3-1. Firmino Pereira Froes, casado em 1799 com Leonor Franco de Camargo, filha de Pedro Franco de Camargo e Maria Josepha, e segunda vez em 1808, com Helcodora Maria. Houve um filho do primeiro consorcio : Manuel.

3-2. Miguel Pereira Froes, casado em 1794, em Garatinguetá, com Maria Isabel Jacyntha.

- 2-3. Joaquim Froes Caraça, solteiro em 1793.

2-4. Alexandre Mariano Froes, ausente na Hespanha.

2-5. Manuel Bartholomeu Froes, casado em 1792 com Leonor Franco de Camargo, filha de Antonio Bueno Freire e Maria Joaquina Franco, e teve :

3-1. Maria Delfina, casada em 1819 com Henrique José da Silva Barbosa, portuguez.

2-6. Angelica Maria Froes, casada em 1761, em Mogy das Cruzes, com Antonio João de Toledo, filho de Floriano Toledo Pisa e Antonia de Medeiros Cabral, neto do dr. Simeão de Toledo Pisa e Francisca de Almeida. Deixaram sete filhos :

- 3-1. Emerenciana.
- 3-2. Joaquim Xavier de Toledo.
- 3-3. Maria.
- 3-4. Floriano de Toledo Pisa.
- 3-5. Josepha.
- 3-6. Gertrudes.
- 3-7. José, nascido em 1780.

1-2. Antonio Rodrigues Froes, casou em 1736, com Catharina Bueno da Luz, filha de Jeronymo da Veiga Bueno e Mariana da Luz. Faleceu em Atibaia, em 1792, deixando os seguintes filhos :

2-1. Caetana Bueno do Prado, casada em 1765 com Lourenço Cordeiro Leme.

- 2-2. Pedro Rodrigues Froes, casado com Escolastica Ortiz.
- 2-3. Bento Rodrigues Froes, casado.

2-4. José Rodrigues Froes, casado em 1774, em Nazareth, com Adriana de Sousa, filha de João de Sousa Furtado e Thereza Pereira.

2-5. João Rodrigues Froes casado em 1772, com Anna Cardoso, filha de José Cardoso de Moraes e Escolastica Lopes Siqueira. Faleceu em 1824 e houve os seguintes filhos :

3-1. Joaquim Mariano Froes, alferes, natural de Camandocaia (Jaguary), casado em Nazareth, em 1804, com Maria Escolastica de Ornellas, filha do alferes Manuel Rodrigues Preto e Escolastica Maria de Ornellas. Deixou oito filhos.—os Froes de Ornellas, de Jaguary.

2-6. Angelo Rodrigues Froes, que falleceu solteiro.

1-3. Miguel Rodrigues Froes tirou dispensa na camara ecclesiastica de S. Paulo, em 1745, para se casar com sua parenta em quarto grau de consanguinidade Francisca Pedrosa Leme, de Guaratinguetá, filha de Antonio Raposo Leme e Luzia Leme.

1-4. José Rodrigues Froes habilitou-se *de genere*, mas não se sabe que estado tomou. Foi guarda-mór das minas de Paracatú.

1-5. Salvador Rodrigues Froes casou com Maria Pedrosa, e houve de entre outros filhos :

2-1. Helena Rodrigues Froes, casada com o portuguez Manuel José da Cunha, paes de :

3—1. Maria José da Cunha Froes, nascida em Paracatú, em 1789, e falecida no Araxá, em 1869. Casou com o capitão Floriano de Toledo Pisa, nascido em Pitanguy, em 1777, e falecido no Araxá, a 25 de maio de 1855, filho de José Antonio de Sousa Sodré e Anna Isabel de Faria Leite, de cujo enlace nasceram:

4—1. Luiza Josephina de Toledo, casada com Luiz Pinto Brochado, e teve:

5—1. Idalina Josephina Brochado.

5—2. Adelaide Carolina Brochado.

5—3. Alipia Candida Brochado.

4—2. Jacintha de Toledo, casada com Francisco Paptista Roquette Franco, moradores na Estrella do Sul, paes de:

5—1. Horacio Augusto Baptista, casado com Leocadia Tormin

4—3. Francisca Tertuliana de Toledo, nascida em Paracatú, em 1825, e falecida em S. Antonio de Carangola, em 1892. Casou a primeira vez com o tenente Vicente Augusto de Pinho e a segunda com o tenente-coronel Antonio José Coutinho. Houve do primeiro:

5—1. Alfredo Gustavo de Pinho, casado com Amelia de Pinho, falecido em 1885.

5—2. Josephina de Toledo de Sampaio, falecida no Pomba, casada com o dr. José Antonio de Sampaio, de cujo consorcio deixou tres filhos:

6—1. Alfredo Osorio de Sampaio, casado em Itabira do Campo.

6—2. Maria, casada.

6—3. Dr. João de Deus Sampaio, casado em Campinas com Maria Angelica de Sales Sampaio, filha do dr. Joaquim Antonio Pinto Junior e Maria de Sales Pinto.

4—3. Pedro Affonso de Toledo, fallecido no Araxá, onde tem descendencia.

4—4. Anna Jacyntha de Toledo, fallecida.

4—5. Antonio Augusto de Toledo, nascido em 1832, no Paracatú, e falecido em 1880, no Araxá, onde se casou com Thomazia Augusta de Toledo, natural de Itapeccerica (Minas), filha de Jacyntho Manuel Teixeira e Luiza Alves Franca, fallecida em 1891. Desse consorcio nasceram:

5—1. Zulmira, fallecida em 1863.

5—2. Octaviano de Toledo, nascido em 1863 e fallecido em 1893, solteiro.

5—3. Lafayette de Toledo, nascido no Araxá, em 1865, casado em Casa-Branca, primeiro com Maria Farani de Toledo e depois com Umbelina Xavier de Toledo.

5—4. Albertina de Toledo, casada com Joaquim Tito de Almeida.

5—5. João de Toledo, solteiro, residente no Rio de Janeiro.

1—6. Helena Rodrigues Froes casou em Paracatú, em 1742, com Joaquim Caldeira Brant, natural de São João del-Rey, filho do portuguez Ambrosio Caldeira Brant e Josepha de Souza e Silva. Tendo Felisberto Caldeira arrematado o contrato dos diamantes do Tijuco, de 1748 a 1751, em sociedade com seus irmãos, tomou Joaquim Caldeira a administração das minas de Pilões e Rio-Claro, de Goyás, e incluídas no contrato. Não tendo produzido resultado a mineração goyana, Joaquim Caldeira se retirou para o Tijuco (hoje Diamantina), em 1752. Deste casal descende a familia de que foi chefe o conselheiro Antonio Pedro da Costa Pinto, formado em direito na faculdade de S. Paulo, em 1860, inspector de alfandega e director de estabelecimentos bancarios, falecido a 4 de julho de 1901, no Rio de Janeiro, com geração.

1—7. João Rodrigues Froes esteve na mallograda colonia de Iguatemy e não mais se houveram noticias suas.

1—8. Quiteria Rodrigues Froes ignora-se que estado e destino tomou.

1—9. Bento Rodrigues Froes ignora-se tambem o destino que tomou. Parece-nos que se estabeleceu em Sabará, onde ainda se encontram membros desta familia.

## VI

Salvador Rodrigues Froes, natural do Estado da Bahia, foi fazendeiro abastado em Paracatú, proprietario das fazendas *Jacaré* e *Banabuihê*, e faleceu naquella a 23 de setembro de 1854, e foi supultado na capella de Sant'Anna dos Alegres. Era capitão da guarda nacional, e de seu consorcio com Anna Feliciano da Gama houve:

1—1. Thereza de Jesus Froes, casada com o capitão Francisco Themistio de Assis.

1—2. Isabel Rodrigues Froes, casada com o capitão Joaquim Antonio de Figueiredo Torres.

1—3. Manuel Rodrigues Froes, casado com Anna Carneiro de Mendonça.

1—4. Candido Froes da Gama, casado com sua sobrinha Zenobia de Assis.

## VII

Alexandre José Froes foi negociante no Rio de Janeiro e residiu em Minas-Novas, Rio-Pardo, Paracatú e Serro e nesta ultima cidade tinha um irmão estabelecido. Era proprietario, em 1822, da fazenda *Maracá*, na Bahia. Tomou parte como rebelde na revolução de 1842. *A Revista do Archivo Publico Mineiro*, vol. III, pag. 120, traz uma interessante questão em que este Froes foi protagonista.

## VIII

Vicente Ferreira Froes, nasceu na fazenda do *Maracá*, Estado da Bahia, e ainda moço passou a residir na de Itanguá, municipio de Araquahí, onde faleceu em 1892. Prestou muitos serviços a esta localidade, mórmente durante a secca que a flagelou em 1833. Tomou parte na junta eleitoral que se reuniu em 1822 para escolha dos membros do governo provisório de Minas, como representante da camara de Diamantina. Assignou, com o dr. José Vieira Couto e outros, a 30 de janeiro de 1822, uma representação ao governo provisório da provincia, pedindo a criação de uma typographia na capital e isenção dos impostos de entrada para os livros e papeis publicos.

## IX

O tenente-coronel Antonio Peiro Rodrigues Froes, residente em Araquahí, casou com Maria Leonor Coutinho Froes, e tem os seguintes filhos:

- 1—1. Pedro Rodrigues Froes, major, casado com Eugenia Alvim da Gama e Mello Froes.
  - 1—2. Antonio Gabriel Coutinho Froes, casado com Maria José da Costa Carvalho, sobrinha do barão da Passagem.
  - 1—3. Salvador Rodrigues Froes.
  - 1—4. José Pedro Rodrigues Froes.
- Casa-Branca (S. Paulo), 1903.

LAFAYETTE DE TOLEDO.

## EXPLORAÇÃO

**Dos rios Mucury e Todos os Santos e seus  
affluentes -- feita por ordem do governo  
da Provincia pelo engenheiro dr. Pedro  
Victor Renault**

Colleccionada e organizada por

*Léon Renault*

—  
1903